

Invasores do morro do Macaco saem amanhã

As cinco famílias instaladas no morro do Macaco e contactadas pela Prefeitura de Vitória na semana passada terão que deixar o local até amanhã. A informação foi dada ontem pela coordenadora de Defesa Civil da prefeitura, Élide da Rocha. A Procuradoria Geral da PMV deverá notificar ainda hoje estas famílias, para que num prazo de 48 horas elas sejam retiradas do local.

Devido à iminência de risco que a área ocupada oferece, com a possibilidade de deslocamento total de pedras, o Conselho Municipal de Defesa Civil, reunido no último dia 29, resolveu despejar as famílias do local. O Conselho de Defesa Civil é formado pelas secretarias de Defesa Civil, Obras, Meio Ambiente, Transportes e Ação Social.

Há 15 dias, de acordo com Élide da Rocha, ela foi apanhada de surpresa, quando esteve no morro do Macaco e se deparou com algumas famílias novamente instaladas na área. A coordenadora de Defesa Civil esteve no local visitando as obras de contenção de encostas que estão sendo realizadas pela prefeitura, em convênio com a Companhia Vale do Rio Doce, des-

de outubro do ano passado. "A primeira coisa que eu fiz foi comunicar o fato ao prefeito, para que as providências fossem tomadas", disse Élide.

As cinco famílias que voltaram a morar no morro do Macaco são algumas das que residiam no local na época da tragédia ocorrida em janeiro de 1985, quando um deslizamento de pedras provocou mais de 40 mortes. Essas famílias, conforme Élide da Rocha, foram indenizadas na época pela prefeitura, cada uma com uma casa no bairro Feu Rosa, na Serra. Élide acredita que aproximadamente há quatro meses essas pessoas voltaram a se instalar no local.

A família de Vantuil Vicente de Lima é uma que terá que deixar o local até amanhã. Sobre o barraco de Vantuil existe uma pedra de aproximadamente 60 metros de extensão, que ameaça rolar, de acordo com vistoria realizada por técnicos da prefeitura. Ontem a família lamentava a decisão da PMV. Raimunda de Lima, mulher de Vantuil, disse que não gostaria de deixar o local, "mas se os riscos realmente existem nós vamos deixar a área", garantiu.